

## História de Natal

Estava a chegar o Natal e o menino Joãozinho estava a conversar com os seus pais sobre o local onde iriam buscar o pinheiro de Natal.

Os seus pais sabiam que havia muitos pinheiros lá no monte e que precisavam que alguns fossem cortados para os outros poderem crescer à vontade, senão não conseguiriam desenvolver e, ao mesmo tempo, oxigenarem o meio ambiente, purificando o ar que nós respiramos.

Um dia, eles foram ao monte e aproveitaram para cortar um pinheiro e apanhar musgo para fazer um lindo presépio em volta do pinheiro de Natal.

O Joãozinho chegou a casa todo contente com o pinheiro e o musgo e foram logo enfeitá-lo com bolas, bonequinhos, fitas e luzinhas. Ficou tão bonito! A seguir pegaram no musgo, nos músicos, nas ovelhinhas, na vaquinha, no burrinho, no José, na Maria e no Menino Jesus deitado na palha e construíram o presépio. O presépio estava muito bem feito, com pontes e uma cascata!

Ele todo contente por a casa já estar toda decorada com os enfeites de Natal disse logo aos pais que a única coisa que faltava era escrever a carta ao Pai Natal.

Os pais avisaram-no logo que só poderia pedir uma prenda, pois havia muitas crianças no mundo que na noite de Natal nem um pedaço de pão tinham na mesa para comer.

Ele, como tinha pena dos meninos que não recebiam prendas nenhuma, foi falar com os pais e disse-lhes se podia pedir duas prendas.

Os pais disseram-lhe que não, mas quando ele lhes explicou para o que era, os pais ficaram surpreendidos e disseram logo que sim. Então ele pediu duas prendas iguais para assim ser justo para os dois.

Então uns dias antes do Natal, o Joãozinho e os seus pais foram comprar os presentes. Os pais disseram para ser modesto e não escolher prendas que fossem muito grandes e caras porque eles não tinham muito dinheiro para gastar em prendas, pois tinham que poupar para o resto das outras coisas de Natal, como o bacalhau, a leitria, as rabanadas, as nozes, os pinhões, as avelãs e ainda mais alguns alimentos. Entretanto, chegou a véspera de Natal e o Joãozinho foi com os seus pais entregar a prenda que tinha comprado a um menino da sua cidade, em que os pais não tinham dinheiro para comprar prendas, pois os pais do menino eram muito pobres.

Quando eles chegaram com a prenda e a entregaram ao menino, este ficou tão contente que beijou-o, abraçou-o e agradeceu-lhe, dizendo-lhe que ia ser o melhor Natal que tinha passado em toda a sua vida.

Quando o Joãozinho chegou à beira dos pais disse-lhes que ficou muito impressionado e que nunca imaginara que o menino desse tanto valor a uma prenda. Os pais disseram-lhe que nem todos os pais do mundo têm dinheiro para prendas como ele.

O Joãozinho ficou preocupado com todos os meninos cujos pais não tinham dinheiro como os seus para comprar lindas prendas.

Chegou a hora da ceia e o Joãozinho foi com os seus pais para casa dos seus avós, pois era lá que eles iam consoar com os tios, os primos e os avós.

Ele tinha preparado um discurso para a família e, antes da ceia, discursou sobre a paz no mundo, o valor da amizade, da família e dos amigos e a gente que ajuda crianças desfavorecidas que não têm dinheiro para comer ou para comprar prendas.

No final do discurso toda a família do Joãozinho bateu palmas, pois tinha feito um discurso magnífico. Entretanto, tiraram as batatas cozidas com o bacalhau, o polvo, o congro e começaram todos a cear. Foi tudo muito divertido. No fim foram buscar todas as sobremesas e puseram-nas em cima da mesa para quem quisesse comer. Todos provaram um bocado de cada doce e, por fim, as mulheres foram conversar, os homens jogar cartas e o Joãozinho foi brincar com os seus primos. Estava quase a chegar as onze horas e meia quando as mulheres chamaram pelos homens e pelos meninos para se prepararem para irem à missa do galo como era tradição da família todos os anos.

Quando chegaram da missa do galo, os pais chamaram os seus filhos para abrirem as prendas todos ao mesmo tempo. Parecia uma revolução... tal a onda de euforia!

As crianças ficaram todas contentes por poderem receber uma prenda que tinham pedido ao Pai Natal. Por fim, já eram duas da madrugada, foram todos felizes para as suas casas dormir. E passou assim mais um Natal cheio de paz, amor, harmonia, muita alegria e muita festa.